

## Habitar o território: A espacialização do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília

\*Matheus Amorim Gomes<sup>1</sup> (IC), Milena D'ayala Valva<sup>2</sup> (PQ). <sup>1</sup>mamoring@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis, Goiás

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar uma contribuição para a análise da espacialização do território que se manifesta no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, tendo como foco o mosaico de cidades que estão inseridas entre as duas metrópoles. Esse eixo é composto por várias unidades urbanas individuais que exercem relações entre si, e que estão economicamente ligadas a uma das três cidades em destaque. A formação de eixos urbanos tem contribuído para a experiência de uma cultura instigada pela mobilidade transitória dos fluxos e redes e colaborado para a formação de diferentes modos de habitar o novo território que se forma. A linha de pesquisa adotada procurou compartilhar a análise histórica e socioeconômica do território com a análise do tipo morfológico e adotou o enquadramento conceitual e metodológico da abordagem do uso solo e do sistema de infraestrutura, tendo sempre em conta as diferentes escalas territoriais. A partir do recorte estabelecido, questionou-se de que maneira tem se dado a espacialização e as novas maneiras de habitar esse território pluralizado.

Palavras-chave: Eixo. Território. Espacialidade. Dispersão. Paisagem.

### Introdução

O centro-oeste brasileiro apresenta uma configuração espacial polarizada pela influência de três cidades: Goiânia, Anápolis e Brasília, sendo estas, respectivamente, a capital do estado de Goiás, uma cidade média e outra a capital do país, presente no Distrito Federal. A maneira como tais cidades se relacionam com os demais municípios do entorno, seja fisicamente ou não, origina a formação de um eixo, denominado de eixo Goiânia-Anápolis-Brasília (eixo G.A.B).

Esse eixo, que compreende o intervalo entre essas cidades tem se consolidado como uma potência econômica e como um laboratório a ser analisado. Esse eixo corresponde a BR-060 (sentido leste-oeste) e a BR153 (sentido sul-norte), corredor importante de circulação do território goiano. De acordo com Dias (2011), o eixo G.A.B possui um ritmo acelerado de crescimento demográfico e desenvolvimento econômico, apresentando a maior taxa de crescimento urbano do país, abrangendo áreas urbanas consolidadas e outras ainda em expansão. Os municípios que estão dispostos ao longo do percurso em análise são: Brasília, Santo

Antônio do Descoberto, Alexânia, Abadiânia, Anápolis, Terezópolis de Goiás, Goianápolis e Goiânia.

Para Nasser (2000, p.150 - 151), eixo é definido como “determinado corte espacial onde as ações de desenvolvimento permitem a propagação desse dinamismo para região ou para o país”. Assim, a produção e comercialização de bens e sua frequente movimentação propicia o crescimento da comunicação e das relações a medida que o transporte de pessoas e mercadorias se intensifica.

A espacialidade é uma condição que diz respeito à dimensão de objetos, ações e processos. Nas palavras de Castilho (2014, pg.21) “as transformações socioespaciais estão estreitamente relacionadas ao modo como as relações sociais de produção se especializam”. Para Spósito (1992), a espacialidade expressa a formação social e econômica, acentuando, a diferenciação e separação entre pessoas e os lugares.

## Material e Métodos

Para que os objetivos dessa pesquisa fossem cumpridos dividiu-se o trabalho em dois momentos. O primeiro momento constituiu-se em uma pesquisa sobre os municípios em que a rodovia 060 interliga no trajeto de Goiânia à Brasília. As informações foram coletadas principalmente através dos dados encontrados no IBGE, IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada), IMB (Instituto Mário Borges), no site das prefeituras e nos Planos Diretores disponíveis. Pesquisa bibliográfica acerca da história e formação de tais cidades, amparadas pelo debate da arquitetura e urbanismo, da geografia e economia urbana, que contribuam para a compreensão de como a consolidação do eixo G.A.B interferiu na organização do território, seja através do desmembramento de núcleos urbanos ou na criação de outros.

O segundo momento baseou-se na análise gráfica, através de estudo feitos a partir de imagens do Google Earth, com o intuito de selecionar os aspectos morfológicos da relação entre os municípios e o território, as particularidades das malhas urbanas, a seleção de temas importantes visualizados a partir do percurso feito através das imagens do computador e as informações coletadas sobre os municípios, além das impressões geradas pela discussão em grupo.

Foram realizadas nesse período, reuniões semanais de orientação e discussão em grupo que aconteceram entre agosto e dezembro de 2016 no laboratório de maquete. Para cada momento de síntese da pesquisa foi realizado uma apresentação na forma de um seminário interno do grupo.

## Resultados e Discussão

A pesquisa inicialmente buscou novas interpretações sobre o entendimento de eixo, sua representação na contemporaneidade e sua derivação de acordo com cada área de estudo. A questão aqui levantada se aproxima da reflexão desenvolvida por Perroux (1964), conforme citado por Haddad e Moura (2014), ao tratar do conceito de pólos de desenvolvimento, os quais não existem de forma isolada, mas se ligam à sua região por canais onde se propagam preços, fluxos e antecipações. Eixo, na definição desses autores, pressupõe determinado corte espacial, com a presença de um conjunto de atividades complexas que indicam desenvolvimento territorial.

A formação de eixos urbanos tem contribuído para novas experiências e possibilidades urbanas que devem ser analisadas a partir de realidades espaço-temporais marcadas principalmente pelo avanço dos meios de comunicação.

Diante dessa dualidade entre espaço e tempo a pesquisa empenhou em avaliar de que maneira essas duas proposições se personificam no território. O “tempo” em questão se reflete através do processo de desenvolvimento histórico da região centro-oeste aliado aos planos políticos e econômicos. A pesquisa histórica e econômica dos municípios gerou uma base de dados comparativos com informações sobre densidade demográfica, população, área territorial, além de revelar a quantidade de habitações particulares em meio rural e urbano. Esses dados foram organizados em um quadro, que ainda está em construção, em função das demandas que surgem nas discussões do grupo de pesquisa.

Ao investigar como esses dados se materializam espacialmente em cada cidade através da observação em mapas e fotos de satélite, pode-se perceber que a influência do eixo apesar de ser ligado fisicamente pela BR-060, não se restringe apenas aos seus municípios limítrofes, mas alcança outras regiões urbanas que também acabam sendo inseridas na dinâmica regional como Senador Canedo, Nerópolis, Pirenópolis e outras regiões do entorno de Brasília por exemplo.

Dessa maneira, o “espaço” se transforma ao ser influenciado pela dinâmica de fluxos e permanências existente no percurso da BR e da dinâmica operacionalizada pelos serviços nela encontrados, substituindo uma ideia de eixo linear pela compreensão de uma rede axial de interações que independem da proximidade com o espaço físico. Assim, pode-se ampliar também a noção de território e do que seria uma “cidade-região”, que segundo Harvey (1992) são espaços que funcionam como motores regionais onde a escala de existência vai além do espaço da cidade, estando mais próximo de uma “rede regional” ou de uma cidade território.

### Considerações Finais

Essa pesquisa colocou foco sobre as diferentes possibilidades de análise e interpretação de um território que tem se consolidado a partir da potencialização de um eixo que se forma por uma rede de cidades entorno de uma rodovia.

Duas escalas se destacam no eixo G.A.B: a escala das cidades pequenas e as macro-cidade. Algumas reflexões parciais frutos da interação entre teoria e pesquisa de campo indicam a existência de e uma grande diversidade de processos e atividades que estão sobrepostos no território analisado, notados principalmente nas áreas de expansão urbana, onde se percebe um comprometimento cada vez maior com a urbanização.

Os principais temas encontrados no eixo G.A.B foram: 1) grandes equipamentos de serviços, oferta de habitação, que têm mudado o cenário da acessibilidade e indicado novos padrões de consumo e de morar; 2) Grandes projetos e equipamentos que privilegiam as articulações com a escala global e têm por estratégia e consequência potencializar processos de desenvolvimento econômico e reestruturação urbana envolvendo diversos atores.

Os equipamentos ou processos que têm se destacado até o momento ao longo do eixo são: Deslocamento do Centro Administrativo de Goiânia para as margens da BR 060, Inserção de condomínios fechados de classes sociais variadas, ampliação do Complexo do estádio Serra Dourada, presença do Centro Cultural Oscar Niemeyer, a reestruturação do Aeroporto Internacional de Goiânia, presença de Instituições de Ensino Superior Públicos e Privados, construção do Centro de Convenções de Anápolis, expansão do DAIA ( estudo em análise na revisão do Plano Diretor), Aeroporto de Cargas em Anápolis, especulações sobre o Porto Seco em Anápolis, implantação do Shopping Outlet Premium Brasília.

É notável o impacto de grandes empreendimentos na economia e reestruturação do solo dentro do seu próprio perímetro. O preço da terra modifica-se profundamente nas imediações desses projetos; novas demandas da infraestrutura da mobilidade surgem e são bancadas pelo setor público; além do interesse de apropriação pelo setor imobiliário nas imediações com pressão ao Planejamento urbano.

## Agradecimentos

Agradecimentos a Universidade Estadual de Goiás e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação pela aprovação do projeto de pesquisa possibilitando o crescimento acadêmico e científico como forma de incentivo ao método de pesquisa. Agradeço à Bolsa de Iniciação Científica como apoio para o desenvolvimento e estímulo para o estudo.

Agradeço a professora Milena D'ayala pelo apoio e pela orientação a qual esteve sempre presente auxiliando e direcionando a pesquisa para uma maior investigação sobre o território e sobre o método científico, capacitando ainda mais o aprimoramento sobre os temas trabalhados.

## Referências

DIAS, Simone. S. O papel de Anápolis no contexto do eixo Goiânia-Brasília.

HADDAD, Marcos Bittar; MOURA, Rosa. Brasília, Anápolis e Goiânia: Um arranjo urbano regional. In: *Seminário Da Red Iberoamericana De Investigadores Sobre Globalización E Territorio*, 13. Salvador, 2014

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

NASSER, B. *Economia Regional, Desigualdade Regional no Brasil e o Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento*. Revista BNDES, Rio de Janeiro, V. 7, n. 14, p. 145 – 178, dez 2000.

CASTILHO, Denis. *Modernização territorial e redes técnicas em Goiás*. (tese doutorado). Goiânia: UFG, Departamento de Geografia, IESA, 2014.

SPOSITO, Maria *Encarnação. Espacialidade, Cotidiano e Poder*. Presidente Prudente: Geosul, n 14, 1992.